



Concurso Público para Provimento de Cargos da Carreira Técnico-Administrativa Edital n° 32/2010

Código: **TE-14**

Cargo: **Jornalista**

Caderno de Questões

Abra este CADERNO DE QUESTÕES SOMENTE quando o fiscal de sala autorizar!

Leia as instruções abaixo

- 1 Verifique se este caderno de questões destina-se ao cargo para o qual você está inscrito.
- 2 Após a autorização do fiscal de sala, confira se este caderno contém **45 (quarenta e cinco)** questões numeradas de 01 a 45 e se todas as páginas estão com a numeração correta.
- 3 Acompanhando o caderno de questões, você receberá **01 (um) CARTÃO DE RESPOSTAS**. Confira o seu nome, o número de inscrição, o código da área e o cargo para o qual você concorre.
- 4 Se houver alguma incorreção em relação a qualquer um dos itens acima, comunique-a imediatamente ao fiscal de sala. Caso não se apontem as incorreções, serão de sua responsabilidade os prejuízos que elas possam lhe causar no Concurso.
- 5 Você dispõe de **4 (quatro) horas** para fazer a prova.
- 6 Durante a realização da prova, **NÃO** é permitida comunicação entre os candidatos, consulta de qualquer espécie, uso de telefone celular ou de qualquer outro aparelho eletrônico.
- 7 O **CARTÃO DE RESPOSTAS** não pode ser dobrado, amassado, manchado ou rasurado, devendo ter a sua assinatura no campo a ela destinado. Nada deve ser escrito ou registrado fora dos locais destinados às respostas.
- 8 Leia atentamente cada questão e escolha a alternativa que adequadamente responde a cada uma delas. Marque a resposta no **CARTÃO DE RESPOSTAS**, cobrindo fortemente, com caneta esferográfica de corpo transparente de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra escolhida, conforme o exemplo abaixo:

A	<input checked="" type="radio"/>	C	D	E
----------	----------------------------------	----------	----------	----------
- 9 Há somente uma resposta correta para cada questão. A marcação de mais de uma opção de resposta anulará a questão, mesmo que uma delas seja a resposta correta. Não é permitido o uso de borracha ou corretores.
- 10 Somente será autorizada a saída dos candidatos **60 (sessenta) minutos** após o início da prova.
- 11 Os **3 (três) últimos candidatos** permanecerão na sala até que todos tenham concluído a prova ou até que o tempo de duração tenha se esgotado, devendo retirar-se juntos.
- 12 Para qualquer tipo de rascunho, só é permitida a utilização das folhas deste caderno.
- 13 Ao terminar a prova, entregue este caderno e o **CARTÃO DE RESPOSTAS** ao fiscal de sala.
- 14 O candidato que permanecer no local de realização desta prova, após **3 (três) horas e 30 (trinta) minutos** do início da mesma, terá direito a levar o Caderno de Questões.

PRÓXIMAS ETAPAS

Divulgação do Gabarito	07/06/2010
Divulgação das notas da Prova Escrita (1ª fase)	11/06/2010

– **LÍNGUA PORTUGUESA** –

Texto I

[...] Então, há algum sentido em escrever hoje? Por que não ficamos simplesmente reeditando e lendo as maravilhas do passado?

Porque as coisas precisam ser ditas e reditas de forma nova e impactante. As palavras e as expressões são como facas; elas se desgastam. E a mesma coisa precisa ser dita de outra forma, de uma forma original. Esse é o sentido de você escrever, é o sentido de qualquer um escrever.

Diga as coisas de forma original. Invente metáforas novas, comparações inusitadas. Existe um veneno para o poema ou para qualquer tipo de literatura, que se chama lugar comum. Não diga que sua amada é linda e você não poderia viver sem ela. Não diga que se sente só. Ou melhor, diga... mas de forma original, nova.

Outro Nunca: não veja a poesia como expressão de sentimentos ou expressão do seu eu ou coisa parecida. Poesia é uma arte, é um fazer, é um trabalho. Se diante de um poema seu uma pessoa elogiar a sua pessoa, do tipo “que pessoa linda que você é”, aceite educadamente, mas sempre se conscientize de que essa pessoa elogiou um autor que não é você, é o autor do poema, que não se confunde com você pessoa física. Vou tentar explicar melhor.

Existiu um poeta português, no começo do século, que escreveu alguns dos poemas mais conhecidos da língua. Além da qualidade indiscutível do seu trabalho, esse poeta tinha um diferencial em relação a outros grandes poetas, ele escreveu coisas importantes sobre o fazer poético. Ele disse uma coisa bem conhecida, mas que muita gente boa passa por cima: “o poeta é um fingidor/finge tão completamente/que chega a fingir que é dor/a dor que deveras sente”. Ou seja, você não precisa estar apaixonado para escrever um poema de amor. Você pode escrever um belo poema de louvor a Deus e ser um ateu. Sobre a pátria e não ser patriota. Quem tem de ficar com/movido com o seu poema é o seu leitor, não você! Assim, se alguém lhe diz que você é uma pessoa linda, ou uma bela alma, pense assim: a pessoa que eu fingi ser é linda, não necessariamente eu. E como diz o poeta, essa pessoa (ou essa Pessoa) fingida pode ser até você mesmo, e nem por isso será menos fingimento! Não precisa fazer de sua poesia um strip-tease das próprias emoções. Esse poeta tem uma frase cortante a respeito: “Sentir? Sinta quem lê!” Claro que você sabe que estou falando do velho Fernando. [...]

AVELINO, Paulo. Carta a um jovem poeta (por um não poeta). Disponível em: <<http://www.pucrs.br/gpt/poesia.php>>. Acesso em: 30 mar. 2010.

Questão 01

Que conectivo pode relacionar as orações do período *As palavras e as expressões são como facas; elas se desgastam*. (Texto I, l. 3-4) sem alterar o seu sentido?

- (A) Pois
- (B) Entretanto
- (C) Porém
- (D) Se
- (E) Quando

Questão 02

No Texto I, a vírgula poderia ser substituída por dois pontos (:) sem prejuízo de sentido em

- (A) *Esse é o sentido de você escrever, é o sentido de qualquer um escrever.* (l. 4-5)
- (B) *[...] é o autor do poema, que não se confunde com você pessoa física.* (l. 12)
- (C) *[...] esse poeta tinha um diferencial em relação a outros grandes poetas, ele escreveu coisas importantes sobre o fazer poético.* (l. 14-15)
- (D) *Quem tem de ficar com/movido com o seu poema é o seu leitor, não você!* (l. 18-19)
- (E) *[...] a pessoa que eu fingi ser é linda, não necessariamente eu.* (l. 20)

Questão 03

Sobre a instância criadora conhecida como “eu lírico”, o autor do Texto I defende que deve

- (A) manter certa coerência com o pensamento do poeta, evitando contradições descabidas.
- (B) sempre estar em perfeita sintonia com o poeta, desnudando-lhe os sentimentos.
- (C) escrever coisas importantes sobre o fazer poético.
- (D) ser um “eu” com percepções próprias, afastado do poeta, mas por ele fingido.
- (E) anular a imaginação, visto que a poesia precisa ser encarada como um trabalho.

Questão 04

Na frase *Assim, se alguém lhe diz que você é uma pessoa linda, ou uma bela alma, pense assim: a pessoa que eu fingi ser é linda, não necessariamente eu.* (Texto I, l. 19-20), as ocorrências de "assim", revelam, pela ordem, os seguintes valores semânticos:

- (A) finalidade e condição.
- (B) finalidade e causa.
- (C) condição e modo.
- (D) conclusão e causa.
- (E) conclusão e modo.

Texto II

Dizem que finjo ou minto
Tudo que escrevo. Não.
Eu simplesmente sinto
Com a imaginação.
5 Não uso o coração.

Tudo o que sonho ou passo,
O que me falha ou finda,
É como que um terraço
Sobre outra coisa ainda.
10 Essa coisa é que é linda.

Por isso escrevo em meio
Do que não está ao pé,
Livre do meu enleio,
Sério do que não é.
15 Sentir? Sinta quem lê!

PESSOA, Fernando. Dizem que finjo ou minto. Disponível em: <<http://www.lithis.net/70>>. Acesso em: 18 mar. 2010.

Vocabulário: *enleio* - Dúvida, confusão, embaraço; perplexidade; (fig.) encanto, atrativo.

Questão 05

No verso *Essa coisa é que é linda* (Texto II, v. 10), a palavra sublinhada tem valor expressivo semelhante ao que ocorre em

- (A) *Dizem que eu finjo ou minto* (v.1)
- (B) *Tudo que escrevo* (v.2)
- (C) *Tudo o que sonho ou passo* (v. 6)
- (D) *O que me falha ou finda* (v.7)
- (E) *É como que um terraço* (v. 8)

Questão 06

Assinale a opção em que ocorre uma metáfora.

- (A) *As palavras e as expressões são como facas [...].* (Texto I, l. 3-4)
- (B) *Existe um veneno para qualquer poema [...].* (Texto I, l. 6-7)
- (C) *Não diga que sua amada é linda e você não poderia viver sem ela.* (Texto I, l. 7-8)
- (D) *Dizem que finjo ou minto* (Texto II, v.1)
- (E) *É como que um terraço* (Texto II, v.8)

Texto III

[...] Esta espécie – o poeta – vivencia uma relação com as palavras além dos nossos poderes comuns, como se fosse um repositório de todos os usos das palavras particulares colocadas em poemas anteriores. Esse conhecimento da história do uso da linguagem prepara – ou libera – o poeta para tentar determinadas combinações próprias na medida em que constroem um poema original. [...]

No poeta [...] veem-se em funcionamento, com especial clareza, as operações centrais da linguagem. Uma sensibilidade ao significado das palavras por meio da qual o indivíduo aprecia as sutis nuances de diferença entre derramar tinta “intencionalmente”, “deliberadamente” e “de propósito”. Uma sensibilidade à ordem entre as palavras – a capacidade de seguir regras gramaticais e, em ocasiões cuidadosamente selecionadas, violá-las. Num nível um tanto mais sensorial – uma sensibilidade aos sons, ritmos, inflexões e metros das palavras – aquela habilidade que pode tornar belo de ouvir até mesmo um poeta numa língua estrangeira. E uma sensibilidade às diferentes funções da linguagem – seu potencial para entusiasmar, convencer, estimular, transmitir informações ou simplesmente agradar.

Mas a maioria de nós não é poeta – nem mesmo amador – e ainda assim possuímos essas sensibilidades em graus significativos. De fato, não se poderia apreciar poesia sem possuir pelo menos um domínio tácito desses aspectos da linguagem. Além disso, não se pode esperar proceder com eficácia no mundo sem um considerável domínio da téttrade linguística (fonologia, sintaxe, semântica e pragmática). A competência linguística é, de fato, a inteligência – a competência intelectual – que parece mais ampla e mais democraticamente compartilhada na espécie humana. Enquanto o músico ou o artista visual – para não mencionar o matemático ou o ginasta – apresentam habilidades que parecem remotas e até mesmo misteriosas para a pessoa média, o poeta parece simplesmente ter desenvolvido um grau superlativamente aguçado de capacidades que todos os indivíduos normais – e talvez até mesmo muitos subnormais – possuem. Assim, o poeta pode servir como um guia confiável, ou como uma apresentação conveniente, para o domínio da inteligência linguística.

Adaptado de GARDNER, Haword. *Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artmed, 1994. p. 60-61.

Vocabulário: **tácito** – Silencioso; que não se exprime por palavras.

Questão 07

De acordo com a visão expressa pelo autor, no Texto III, a transgressão de regras gramaticais é

- (A) um recurso de que o poeta pode lançar mão em situações especiais.
- (B) uma operação central da linguagem, que depende fundamentalmente da sensibilidade.
- (C) fruto de uma seleção cuidadosa de sons, ritmos, inflexões e metros das palavras.
- (D) frequente e bem-vinda na poesia, visto que combina com seu caráter revolucionário.
- (E) algo distante do ofício do poeta, já que este prima por obedecer à norma gramatical.

Questão 08

O Texto III apresenta várias ocorrências de travessão (–). Aquela que separa apenas uma paráfrase do conteúdo imediatamente anterior ao referido ponto é

- (A) *Esse conhecimento da história da linguagem prepara – ou libera – o poeta [...].* (ℓ. 2-3)
- (B) *Mas a maioria de nós não é poeta – nem mesmo amador – e ainda assim [...].* (ℓ. 13)
- (C) *A competência linguística é, de fato, a inteligência – a competência intelectual – que parece mais ampla [...].* (ℓ. 16-17)
- (D) *Enquanto o músico ou o artista visual – para não mencionar o matemático ou o ginasta – apresentam habilidades [...].* (ℓ. 18-19)
- (E) *[...] o poeta parece simplesmente ter desenvolvido um grau superlativamente aguçado de capacidade que todos os indivíduos normais – e talvez até mesmo muitos subnormais – possuem.* (ℓ. 19-21)

Questão 09

Assinale a opção **CORRETA** em relação aos textos.

- (A) O autor do texto III defende que apenas o poeta tem desenvolvida a competência linguística.
- (B) Para o autor do texto III, o músico, o artista visual e o poeta têm habilidades remotas para a maioria dos seres humanos.
- (C) Para o autor do texto I, o poeta tem que ser original na forma de escrever e na escolha do tema.
- (D) No texto II, o poeta confessa que não busca inspiração nos seus sentimentos para fazer poesia.
- (E) De acordo com os textos I e II, a poesia deve ser fruto da realidade vivida.

Questão 10

Assinale a alternativa em que o sentido expresso pela oração foi **INCORRETAMENTE** especificado.

- (A) *Mas a maioria de nós não é poeta [...].* (Texto III, ℓ. 13) – **Oposição, Contraste**
- (B) *Por isso escrevo [...].* (Texto II, v. 11) – **Explicação**
- (C) *Porque as coisas precisam ser ditas [...].* de forma nova e impactante. (Texto I, ℓ. 3) – **Causa**
- (D) *Se diante de um poema seu uma pessoa elogiar a sua pessoa [...].* (Texto I, ℓ. 10) – **Condição**
- (E) *[...] como diz o poeta [...].* (Texto I, ℓ. 20) – **Conformidade**

– **CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS** –

Questão 11

Entre as características da Internet como meio de comunicação, assinale a única afirmação **INCORRETA**.

- (A) O emissor e o receptor precisam estar num mesmo local e se comunicarem no mesmo horário.
- (B) Permite a troca de mensagens praticamente em tempo real, a baixo custo e a longa distância.
- (C) Como todo novo paradigma de comunicação, a *Web* acarreta mudanças na própria forma de gerar conhecimento.
- (D) Ferramentas como correio eletrônico, listas de discussão e *chats* viabilizaram o aparecimento das comunidades em rede.
- (E) O surgimento da banda-larga fez com que a Internet representasse não apenas mais um meio de comunicação, mas uma nova forma de interação, com características e personalidade próprias.

Questão 12

Um bloco de diferentes informações digitais interconectadas constitui o que se pode chamar por

- (A) URL.
- (B) *Clipping*.
- (C) *Twitter*.
- (D) Hipertexto.
- (E) *Chat*.

Questão 13

Embora apresente algumas diferenças de linguagem e de ritmo operacional, o radiojornalismo segue as **mesmas** normas de trabalho dos outros tipos de mídia, **EXCETUANDO-SE**

- (A) ter uma equipe de apuração e seleção do material a ser publicado.
- (B) contar com uma equipe de redatores que adequem as informações à linguagem do veículo e ao público-alvo da emissora.
- (C) ter como prática principal reproduzir o noticiário das agências de notícias e das publicações impressas.
- (D) ter um diretor e um gerente de jornalismo para planejar e elaborar o conteúdo dos noticiários.
- (E) fazer suites e reportagens especiais a partir de notícias veiculadas nos dias anteriores.

Questão 14

O código de ética do jornalista estabelece, como dever maior e incontornável deste profissional, uma das alternativas a seguir. Assinale-a.

- (A) Defender os interesses dos grandes grupos corporativos, levando em conta sua relevância para a soberania nacional.
- (B) Assumir a responsabilidade por todas as informações que divulga, independentemente de alterações e deturpações introduzidas por terceiros.
- (C) Estimular a divulgação de fatos de caráter mórbido e em franco contraste com os valores humanos.
- (D) Ouvir sempre todas as pessoas envolvidas em acusações não comprovadas ou insuficientemente verificadas, antes da divulgação dos fatos.
- (E) Ter sempre em mente que os fins justificam os meios, quando se trata de informar o público.

Questão 15

As técnicas da pirâmide invertida e do *lead* vieram substituir que prática obsoleta, herdada do jornalismo do século XIX?

Assinale a alternativa correta.

- (A) O solipsismo.
- (B) O nariz-de-cera
- (C) O *press-release*
- (D) A suite
- (E) A barriga

Questão 16

Assinale a alternativa em que está expressa a função de um assessor de imprensa.

- (A) Não influenciar o público a respeito da imagem da empresa que ele assessora.
- (B) Privilegiar determinados veículos, por considerá-los mais vantajosos, em termos de resultados.
- (C) Garantir mais credibilidade, respeitabilidade e visibilidade para a empresa em que trabalha.
- (D) Favorecer os interesses e objetivos estratégicos da empresa que assessora, em detrimento dos interesses dos grandes veículos de comunicação.
- (E) Ganhar a simpatia dos profissionais da mídia, por meio de uma política pautada por agrado, lisonja e distribuição permanente de brindes e presentes.

Questão 17

Entre as incontáveis situações que justificam a convocação de uma entrevista coletiva, **NÃO** se inclui o (a)

- (A) anúncio de novas medidas na área econômica.
- (B) contratação de jogadores e a convocação de seleções de futebol para disputar campeonatos internacionais.
- (C) divulgação de novos procedimentos estratégicos e sigilosos de endomarketing.
- (D) publicação do desempenho financeiro de grandes empresas.
- (E) esclarecimento público oficial a respeito de catástrofes e epidemias.

Questão 18

Uma notícia pode ser classificada segundo diferentes aspectos.

Do ponto de vista da **oportunidade de divulgação**, ela pode ser

- (A) analítica ou sintética.
- (B) previsível ou imprevisível.
- (C) quente ou fria.
- (D) internacional, nacional ou local.
- (E) espontânea ou produzida.

Questão 19

Num texto jornalístico, a diferença entre “Fulano visitou 40 países” e “Fulano diz ter visitado 40 países” indica

- (A) uma falha na apuração.
- (B) cuidado com a exatidão numérica.
- (C) simples questão de estilo.
- (D) dúvida quanto à informação.
- (E) mera diferença de registro linguístico.

Questão 20

Avalie se as afirmações a seguir são **verdadeiras (V)** ou **falsas (F)** e marque em seguida a alternativa correta.

- () As expressões divulgação científica e jornalismo científico significam exatamente a mesma coisa e podem ser usadas como sinônimos.
- () Jornalismo científico é o nome que se dá à tentativa de aplicação de critérios científicos à apuração e veiculação de notícias no mundo moderno.
- () O jornalismo científico é um caso particular de divulgação científica.
- () A divulgação científica tem por finalidade democratizar as informações, ao passo que o jornalismo científico tem objetivos exclusivamente comerciais.
- () Fascículos semanais e palestras são exemplos consagrados de divulgação científica.

Logo, a sequência correta de respostas é

- (A) V, F, F, V, V.
- (B) F, F, V, F, V.
- (C) V, V, F, V, F.
- (D) V, V, F, F, V.
- (E) F, V, F, V, F.

Questão 21

O escritor Euclides da Cunha (1866-1909) é considerado um dos pioneiros do jornalismo científico e ambiental no Brasil, porque

- (A) chefiou a comissão mista (brasileira e peruana) que ajudou a demarcar as fronteiras entre Brasil, Peru e Bolívia, publicando suas impressões sobre a experiência no livro **Inferno verde**.
- (B) como correspondente de Guerra do jornal **O Estado de S. Paulo**, escreveu muitos artigos alertando sobre os efeitos maléficos das armas de fogo para a preservação ambiental.
- (C) ganhou projeção e popularidade, publicando artigos sobre geologia e mineralogia na **Gazeta de Notícias** do Rio de Janeiro.
- (D) em seu livro mais famoso, **Os sertões**, ensaio-reportagem sobre a Guerra de Canudos, fez observações bastante precisas sobre o clima, a terra e a qualidade da água em diferentes regiões brasileiras, além de reflexões profundas sobre a influência do meio ambiente na formação do homem brasileiro.
- (E) participou ativamente das campanhas de esclarecimento sobre as doenças endêmicas dos trópicos, escrevendo vários panfletos em que cobrava do governo a obrigação de distribuir remédios e vacinas.

Questão 22

São muitos os fatores que demonstram o papel decisivo do jornalismo científico para o aumento da consciência ambiental no Brasil.

Marque a alternativa que **NÃO** está de acordo com esse papel.

- (A) Cabe ao jornalismo científico investir no desenvolvimento de tecnologias limpas de baixo ou nenhum impacto sobre o meio ambiente.
- (B) O jornalismo científico já desponta como um grande agente facilitador na construção da cidadania.
- (C) O jornalismo científico é fundamental para superar a desinformação da maioria da população a respeito da importância e da responsabilidade da área de Ciência e Tecnologia para o desenvolvimento sustentável da sociedade brasileira.
- (D) É função do jornalismo científico informar e esclarecer a população que paga impostos a respeito dos investimentos governamentais em pesquisa tecnológica, denunciando aquelas que possam comprometer o equilíbrio ecológico.
- (E) Um dos preceitos éticos do jornalismo científico é o comprometimento com a qualidade de vida do planeta.

Questão 23

O moderno jornalismo *on-line* não deve se limitar a noticiar e interpretar os fatos.

Cabe a ele

- (A) estimular a participação interativa do leitor-internauta e permitir seu acesso a fontes de informação antes inimagináveis, na leitura linear tradicional.
- (B) incentivar a competição entre os órgãos tradicionais da grande imprensa, com o objetivo precípua de enfraquecê-los e acelerar sua extinção.
- (C) enfatizar os aspectos lúdicos e de entretenimento fugaz da internet, sem maiores compromissos com a seriedade e a responsabilidade do jornalismo tradicional.
- (D) otimizar o uso de *stick applications*, que obriguem o internauta a entrar em determinados *sites*, com o objetivo de aumentar o número de acessos.
- (E) defender a regulamentação do uso da internet, cobrando ao poder público a criação de marcos regulatórios e de mecanismos de controle da informação.

Questão 24

No jargão jornalístico, “fazer *follow-up*” significa

- (A) submeter-se periodicamente ao treinamento específico preparatório para atendimento à imprensa.
- (B) buscar retorno, por telefone, junto aos órgãos de imprensa, a respeito do envio de *releases*, da distribuição de material de apoio ou da convocação de entrevistas coletivas.
- (C) manter permanentemente atualizado o *mailing* dos veículos e jornalistas contatados para divulgação de notícias sobre determinado assunto ou área de interesse.
- (D) analisar, em termos quantitativos e qualitativos, a forma como a mídia está expondo determinado assunto.
- (E) aplicar metodologias consagradas de mensuração de resultados do trabalho de assessoramento de *marketing*.

Questão 25

Recurso utilizado pela imprensa para renovar o interesse do leitor, atizando seu interesse pelo desdobramento do artigo ou reportagem.

Esta é uma das definições clássicas para

- (A) gancho.
- (B) furo.
- (C) âncora.
- (D) pauta.
- (E) cobertura.

Questão 26

Do ponto de vista da ética jornalística, a questão da **objetividade** deve levar em conta, acima de tudo,

- (A) a condição de empregado assalariado de todo profissional do jornalismo.
- (B) a advertência filosófica (atribuída a Nietzsche) de que *não existem fatos, apenas interpretações*.
- (C) a constatação de que a objetividade é desejável mas, na prática, é impossível, porque a redação de todo texto sempre sofre a influência de fatores subjetivos como os interesses, as opiniões e os sentimentos de quem está escrevendo.
- (D) o preceito jornalístico de que só quem estava presente e testemunhou pode escrever sobre determinado fato.
- (E) a indiscutível superação das ideias maniqueístas de verdade e mentira.

Questão 27

Assinale a alternativa que expressa um dos postulados da Semiótica de Charles Sanders Peirce, relativo aos estudos da comunicação.

- (A) Para C.S. Peirce, fazer a distinção entre mediação e meio é relevante porque permite demonstrar que a função deste último – concebido no sentido de veículo de comunicação – é muito mais complexa que a da primeira.
- (B) O conceito de mediação se aplica à ação dos veículos de comunicação, capazes de alcançar ou influenciar uma mente interpretadora.
- (C) Os veículos de comunicação de massa são aparatos que cumprem, em si mesmos, um papel mediador.
- (D) Como *medium* de comunicação, o signo está relacionado às formas de introspecção e, conseqüentemente, ao pensamento.
- (E) A fim de cumprir a função mediadora, o signo tem de estar materializado em um veículo sensível ou em uma forma expressiva.

Questão 28

[...] *tudo é meio, o diálogo é o fim*. [...] *Duas vozes são o mínimo de existência*.

BAKHTIN, Mikhail, 1929 citado por SANTAELLA, Lúcia e NÖ TH, Winfried. **Comunicação e Semiótica**. São Paulo: Hacker, 2004, p. 187.

Assinale a alternativa que **CONTRARIA** o pensamento do autor.

- (A) Na fala corrente de todo ser humano que vive em sociedade, a metade ao menos das palavras que ele pronuncia são palavras do outro.
- (B) O ativo e o passivo no processo comunicativo pertencem, portanto, a duas fases distintas do circuito, o ativo pertence à fase da produção, o passivo à fase da recepção da mensagem.
- (C) Não há nem a primeira nem a última palavra, e não há fronteiras para o contexto dialógico. (Ele se estende ao passado ilimitado e ao futuro ilimitado).
- (D) Tudo significa e é compreendido como parte de um todo maior.
- (E) O falante irrompe no horizonte conceitual do ouvinte, constrói sua própria enunciação em território alheio, tendo contra o seu, o *background* aperceptivo do ouvinte.

Questão 29

[...] a mudança no comportamento do receptor de uma mensagem depende do caráter de novo desta mesma mensagem, de tal modo que se pode afirmar a existência da seguinte relação: quanto maior a taxa de novidade de uma mensagem, maior o seu valor informativo, sendo maior a mudança de comportamento provocada.

NETTO, J. T. Coelho. **Semiótica, Informação e Comunicação**: diagrama da Teoria do signo. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2003, p.128.

Marque a alternativa que apresenta procedimentos recomendáveis ao informador ou criador de mensagens.

- (A) Cabe ao informador utilizar os recursos da Teoria da Informação, a fim de garantir um elevado valor informativo da mensagem e um número reduzido de receptores.
- (B) O ideal de um informador deve ser o de criar mensagens que provoquem o máximo de modificações no máximo de receptores.
- (C) Para se criar uma mensagem altamente informativa, deve-se utilizar os recursos da redundância e da previsibilidade.
- (D) A Teoria da Informação propõe que o informador vise ao rendimento da mensagem sem levar em consideração as circunstâncias envolvidas em sua criação.
- (E) O informador deverá encontrar um termo médio entre a máxima informação e a mínima audiência.

Questão 30

O antigo que foi novo é tão novo como o mais novo. O que é preciso é saber discerni-lo no meio das velhacas velhacarias que nos impingiram durante tanto tempo.

CAMPOS, Augusto de. citado por NETTO, J.T. Coelho. **Semiótica, Informação e Comunicação**: diagrama da Teoria do signo. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2003, p.128.

O modo como o pensamento do poeta foi interpretado pela Teoria da Informação encontra-se expresso em uma das alternativas abaixo. Assinale-a.

- (A) Os estudos da Teoria da Informação destacam a não relevância do fato de caber ao informador gerar e alimentar um processo de contínuas alterações entre o novo e o antigo.
- (B) A ideia de originalidade é evidenciada na circulação de mensagens, nos meios de comunicação de massa, que privilegiam as inovações da sociedade e permitem ao receptor o controle desses meios.
- (C) A obsessiva busca pela novidade tem sido a preocupação de comunicadores contemporâneos que efetivam a mudança de vida dos receptores com tais mensagens.
- (D) A eficiência da informação para a massa não implica o culto ao novo, como a um fetiche, mas também não implica cultuar o antigo, o conservadorismo, a reação.
- (E) A taxa de informação de uma mensagem não se relaciona com sua originalidade, embora, teoricamente, o informador seja obrigado a buscar o novo a todo custo.

Questão 31

Assinale a alternativa que está de acordo com a visão filosófica de Friedrich Nietzsche.

- (A) A consciência é uma rede de comunicação entre os homens.
- (B) A sociedade, por ser um tipo de organização coletiva, requer um intercâmbio comunicativo.
- (C) A natureza do processo comunicativo é um fenômeno de consciência individual.
- (D) A manifestação comunicativa expressa-se mediante o reconhecimento da independência entre os processos psicológicos e os processos sociais.
- (E) O filósofo afirma que a natureza do processo comunicativo é um fenômeno de natureza coletiva.

Questão 32

A natureza interdisciplinar dos estudos de comunicação deve ser interpretada como o concurso de disciplinas independentes (Sociologia, Psicologia, Linguística...), que guardam seus interesses específicos, ou como uma síntese desses saberes, fundando portanto um objetivo e um objeto particular?

MARTINO, Luiz C. Interdisciplinaridade e objeto de estudo da comunicação. In: HOHLFELDT, Antonio, MARTINO, Luis C. e FRANÇA, Vera Veiga (Org.) **Teorias da comunicação**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 36.

A resposta, de acordo com a visão do autor, encontra-se em uma das alternativas a seguir. Assinale-a.

- (A) As duas hipóteses estão corretas.
- (B) Apenas a primeira hipótese está correta.
- (C) Apenas a segunda hipótese está correta.
- (D) Deve-se excluir da primeira hipótese a disciplina Psicologia.
- (E) Deve-se excluir a Linguística da primeira hipótese.

Questão 33

A comunicação, enquanto problema particular e como disciplina organizada, somente ganha autonomia quando de uma tomada de significação. Quando ela passa a ter o sentido de uma prática social que se exprime como estratégia racional de inserção do indivíduo na coletividade.

MARTINO, Luiz C. Interdisciplinaridade e objeto de estudo da comunicação. In: HOHLFELDT, Antonio, MARTINO, Luis C. e FRANÇA, Vera Veiga (Org.) **Teorias da comunicação**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 34.

Assinale a opção que se encontra em **DESACORDO** com o enunciado do autor.

- (A) Segundo o autor, a prática da comunicação se dá numa organização social onde os atores sociais vivem da renovação dos laços coletivos.
- (B) O fenômeno comunicativo abordado é correlato a uma forma de organização coletiva assentada nos laços de sangue e nos valores da tradição.
- (C) À forma de coletividade em questão importa o consumo do presente e um tipo de organização em sociedade.
- (D) A forma de organização de tipo comunitário não está relacionada à compreensão da prática social em questão.
- (E) A partir do enunciado, entende-se que a ideia de coletividade deve associar-se à importância dos meios de comunicação social.

Questão 34

Assinale a alternativa correta que se remete a uma questão histórica proposta pelos estudos da comunicação.

- (A) As crises político-sociais, a Revolução Industrial e as mudanças nas relações econômicas contribuíram para o indivíduo moderno assumir sua identidade, fundamentando-se nos seus vínculos familiares.
- (B) A sociedade de tipo comunitário concorreu para a segmentação da realidade, o que levou à exigência da complexidade dos meios de comunicação.
- (C) Atualmente, a vontade de inserir-se no espaço coletivo é desaconselhada ao indivíduo, tendo em vista as transformações na organização social ocorridas por volta do século XVIII.
- (D) A forma de organização coletiva criou uma instância chamada atualidade, a fim de exprimir o conjunto de uma realidade complexa.
- (E) A organização dos indivíduos na sociedade urbana alterou profundamente as relações comunicativas, uma vez que este tipo de organização propicia a simplificação da convivência.

Questão 35

Na França, o termo *comunicação* remonta ao século XIV, inventado por Nicole Oresme, filósofo e físico, conselheiro do rei Carlos V que fundou a primeira biblioteca real. [...] No século XIV, esse conceito era novo, pois o universo medieval conhecia apenas o conceito de *comunhão* que supõe uma não distância, uma simbiose não somente entre seus atores, mas também entre os médiuns e as mensagens.

DEBRAY, 1993, p.33 citado por FRANÇA, Vera Veiga. O objeto da comunicação/ a comunicação como objeto. In: HOHLFELDT, Antonio, MARTINO, Luis C. e FRANÇA, Vera Veiga (Org.) **Teorias da comunicação**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 41.

Assinale a alternativa que exprime a síntese conclusiva dada pelo autor.

- (A) Inventou-se uma nova distância ente os homens.
- (B) A transmissão das mensagens passou a sustentar-se em um médium imagético.
- (C) A flutuação do saber deu visibilidade às mensagens.
- (D) Contempla-se uma tradicional relação entre os saberes e sua forma de circulação.
- (E) A circulação do sentido deixou de ser compreendida como natural.

Questão 36

As leituras acerca da transição da sociedade antiga para a moderna se forjaram basicamente sobre três terrenos analíticos, que vão modificar e atingir as relações sociais: _____, _____ e _____.

FERREIRA, Giovandro Marcus. As origens recentes: os meios de comunicação pelo viés do paradigma da sociedade de massa. In: HOHLFELDT, Antonio, MARTINO, Luis C. e FRANÇA, Vera Veiga (Org.) **Teorias da comunicação**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2001, p.102.

Marque a alternativa correta que complementa o enunciado acima.

- (A) *os laços contratuais, a especialização e a consciência coletiva.*
- (B) *a divisão do trabalho, a industrialização e a urbanização.*
- (C) *o isolamento dos indivíduos, a industrialização e a divisão do trabalho.*
- (D) *a especialização, a urbanização e o isolamento dos indivíduos.*
- (E) *a consciência coletiva, a industrialização e a divisão do trabalho.*

Questão 37

Marque a alternativa que completa as lacunas do enunciado a seguir.

Uma vertente da Teoria da Comunicação considera que _____, a partir _____ começa a se desenvolver **um tipo de pesquisa** voltada para os meios de comunicação de massa, particularmente para seus efeitos e funções.

1ª lacuna

2ª lacuna

(A)	nos Estados Unidos	de 1930
(B)	na Alemanha	da II guerra mundial
(C)	na França	de 1950
(D)	na Inglaterra	do século XX
(E)	na América Latina	de 1970

Questão 38

Atribui-se ao sociólogo Max Weber a seguinte denominação para a **racionalidade** predominante na sociedade moderna:

- (A) mágica.
- (B) das lutas de classe.
- (C) da desintegração social.
- (D) burocrática.
- (E) religiosa.

Questão 39

Marque a alternativa que expressa uma característica do que o sociólogo francês Gustave Le Bon denominou Psicologia das multidões.

- (A) O sociólogo afirma que a multidão absorve o indivíduo, a fim de por à prova suas potencialidades.
- (B) Na multidão, os indivíduos reagem sob a influência dos meios de comunicação de massa.
- (C) Para Le Bon, a multidão é influenciável, tem a moral degradada e é intolerante e autoritária.
- (D) O autor cria uma alegoria que enfoca a multidão como a ativação de grupos de indivíduos reprimidos nos seus espaços privados.
- (E) Ao explorar o lado psicológico das multidões, o autor aponta o indivíduo violento, promotor do esgarçamento social.

Questão 40

Assinale a alternativa que completa as lacunas do enunciado a seguir.

Eis o quadro onde está instalada a teoria hipodérmica: de um lado, a teoria social _____, de outro, a teoria psicológica _____.

	1ª lacuna	2ª lacuna
(A)	reforça que o indivíduo está isolado e desprovido de cultura	ênfatiza que ele se comporta segundo os ditames dos estímulos
(B)	reforça a influência da cultura nas ações individuais	ênfatiza que os indivíduos reagem às ações externas por meio de estímulos e respostas
(C)	reforça o paradigma da sociedade de massa	ênfatiza a falência das instituições
(D)	ênfatiza os meios de comunicação que vão reinserir os indivíduos na sociedade	reforça as experiências individuais
(E)	ênfatiza a onipotência dos meios de comunicação de massa	reforça os estímulos que não produzem respostas

Questão 41

Quanto mais sólidas se tornam as posições da indústria cultural, tanto mais brutalmente esta pode agir sobre as necessidades dos consumidores. [...]

HORKHEIMER, M. e ADORNO, T. citado por FERREIRA, Giovandro Marcus. As origens recentes: os meios de comunicação pelo viés do paradigma da sociedade de massa. In: HOHLFELDT, Antonio, MARTINO, Luis C. e FRANÇA, Vera Veiga (Org.) **Teorias da comunicação**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2001, p.110-111.

Marque a alternativa que expressa o desenvolvimento dado à questão enunciada.

- (A) As características da indústria cultural e, por conseguinte, de seus produtos, eliminam o caráter repressivo da sociedade.
- (B) Os autores criticam a relação existente entre os meios de comunicação e o indivíduo, uma vez que esta relação gera o cultivo da individualidade.
- (C) Segundo a teoria crítica, a indústria cultural age sobre as necessidades dos consumidores, a fim de propiciar-lhes tempo disponível para suas práticas criativas.
- (D) Os autores da teoria crítica advogam, para o bem da sociedade de consumo, uma racionalidade técnico-instrumental.
- (E) A teoria crítica elimina toda a possibilidade do indivíduo de consumir a cultura de maneira contestatória, irônica, muito menos crítica.

Questão 42

Assinale a alternativa que **CONTRARIA** a hipótese de agenda ou *agenda setting*.

- (A) Os meios de comunicação influenciam o receptor a médio e longo prazos, e concretizam seus efeitos em termos de uma ação consequente por parte do receptor.
- (B) O fluxo contínuo de informação leva o receptor a experimentar o processo de entropia, ou a lançar mão de uma série de informações guardadas, imperceptivelmente, em sua memória.
- (C) O agendamento por parte da mídia se realiza de maneira imediata no receptor, impondo-lhe o que falar e pensar sobre um determinado tema.
- (D) A agenda da mídia passa a se constituir também na agenda individual e mesmo na agenda social, além de constatar-se o fenômeno do interagendamento entre os diferentes tipos de mídia.
- (E) A veiculação de um determinado tema, numa sequência temporal, em diferentes tipos de mídia, resulta em um conjunto de informações que produz a base para a formação de uma atitude, e que se socializa entre os membros de uma mesma comunidade.

Questão 43

A informação contida num texto de Shakespeare, por exemplo, não se esgota num único momento: ao lê-lo com vinte anos, um receptor poderá extrair do texto uma certa quantidade de informação; uma releitura realizada dez anos mais tarde, quando a experiência vivencial do receptor seguramente já é outra, poderá permitir a apreensão de novas informações.

NETTO, J. T. Coelho. **Semiótica, Informação e Comunicação**: diagrama da Teoria do signo. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2003, p.172.

A partir das informações desse texto, assinale a alternativa que exprime o que o autor avalia como sendo um paradoxo da Teoria da Informação.

- (A) O princípio da redundância absoluta se aplica a uma repetição da informação já internalizada na mente do receptor, por gerar o zero de informação, do mesmo modo que o faz, inversamente, a entropia máxima.
- (B) A redundância é um recurso com a finalidade específica de diminuir a taxa de informação de uma mensagem, diminuindo seu grau de originalidade e aumentando sua previsibilidade.
- (C) Com o recurso da redundância, o informador torna a mensagem mais inteligível para o receptor.
- (D) Quanto mais acentuada for a redundância, mais facilmente se consegue esgotar a mensagem.
- (E) Uma mensagem estética se caracteriza pela possibilidade de o receptor extrair dela todos os significados possíveis, tendo em vista sua alta taxa de previsibilidade.

Questão 44

Marque a alternativa correta.

- (A) Na formulação das funções da mensagem, excluiu-se a função emotiva constante no trabalho de Jakobson.
- (B) As funções da mensagem se aplicam à distinção dos tipos de informação e foram baseadas nas funções da linguagem de Roman Jakobson, com o acréscimo da função estética.
- (C) As funções da linguagem foram apropriadas pelo teórico da informação, a fim de exemplificar a taxa informacional da informação semântica.
- (D) Ao elaborar as funções da mensagem, tomando por empréstimo as funções da linguagem, o teórico da informação tentou reafirmar, sistematicamente, o princípio da inutilidade da informação estética.
- (E) Para ilustrar os modos de percepção da informação estética, o teórico da informação recorreu às funções da linguagem.

Questão 45

Assim, em Júlio César pode interessar ao diretor, na cena do discurso de Marco Antônio, fazer passar ao máximo possível o significado das palavras pronunciadas pela personagem. Como esse discurso não é propriamente banal, a mensagem singular transmitida pelo canal sonoro estará com elevada taxa de informação. Nesse caso, a mensagem do canal visual deverá ter sua taxa diminuída: talvez fixar a câmara na personagem ou proceder a poucos cortes, não realizar travellings, não colocar a personagem sobre um segundo plano demasiado atraente etc. Do mesmo modo, dentro do próprio canal sonoro, a música eventual deverá aparecer em segundo ou terceiro plano ou mesmo deverá ser eliminada, o mesmo acontecendo com os ruídos de cena. Findo o discurso, para que a mensagem múltipla que é o filme não se torne monótona e, mesmo, para realçar o próprio discurso anterior, pode-se aumentar a taxa de informação do canal visual enquanto se diminui a do sonoro, ou aumenta-se a mensagem musical sobre a verbal.

NETTO, J. T. Coelho. **Semiótica, Informação e Comunicação**: diagrama da Teoria do signo. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2003, p.160.

Com base nesse texto do autor, marque a alternativa correta.

- (A) Por ser o filme o resultado da adição de diferentes mensagens singulares e de uma grande quantidade de canais, sua taxa de informação será sempre alta, devendo, portanto, ser previsto em sua elaboração, a diminuição dessa taxa em favor da inteligibilidade da mensagem como um todo.
- (B) Como mensagem múltipla, um filme é composto por mensagens singulares, devendo essas mensagens singulares manter uma alta taxa de informação para facilitar a apreensão do receptor.
- (C) Um filme é uma mensagem múltipla e, por isso mesmo, uma forma ambígua cujos significados são flutuantes e excessivamente indefinidos, excetuando-se alguns casos em que a diminuição da taxa de informação facilita sua inteligibilidade.
- (D) As mensagens múltiplas, como no exemplo do filme, recorrem à periodicidade, àquilo que se reproduz ao fim de um determinado intervalo de tempo ou espaço, a fim de que seja garantida a coesão de suas mensagens singulares parciais.
- (E) Um filme é uma mensagem múltipla que abrange diferentes mensagens singulares parciais, cuja alternância na taxa de informação dessas últimas irá implicar tanto uma taxa razoavelmente alta de informação de toda a mensagem quanto seu grau de inteligibilidade relativa.

— RASCUNHO —

— **RASCUNHO** —